

PREVALÊNCIA DE XERODERMA PIGMENTOSO NO BRASIL ASSOCIADA AO CÂNCER DE PELE

Isabela Carneiro Oliveira Gonçalves Vaz¹, João Victor Costa Rocha¹, Pedro de Freitas Quinzani¹, Rayssa Carolina de Lacerda Cândido¹, Rebecca Perin Sarmiento¹, Victória Lima Florentino Alves Ferreira¹, Willian Alvares²

1. Discente do curso de Medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA;
2. Docente curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

RESUMO: O xeroderma pigmentoso (XP), doença autossômica recessiva rara, é caracterizado pelo desenvolvimento prematuro de neoplasias devido à extrema sensibilidade à radiação ultravioleta. Estas manifestações ocorrem devido a falhas no mecanismo de retirada e de reparo do DNA, juntamente com o perfil imunológico próprio de cada tipo de XP (A, B, C, D, E, F, G, V), produzidos por mutações em diferentes genes³. A distribuição dos casos de XP no país aponta as regiões Sudeste e Centro Oeste, principalmente os estados de São Paulo e Goiás, como as de maior incidência no país. Objetivos: análise do XP e das principais consequências da doença. Metodologia: realizou-se um estudo analítico indutivo investigando-se a prevalência de XP em diferentes países e o consequente câncer de pele na população brasileira. Foi utilizado o sistema DATASUS e diferentes artigos científicos provenientes do PubMed e do SciELO para as coletas de dados a fim de fazer as comparações. Discussão: foram utilizadas variáveis elegíveis para estudar os fatores de peso correlacionados com o XP e com o consequente câncer de pele em todo o país. Analisando a idade da população afetada, o surgimento da primeira lesão cancerosa é, em média, na faixa etária de 5 a 9 anos de idade. Em relação à cor da pele, o maior índice de morte é na população de cor branca. E, quanto às consequências, o índice de neoplasias, principalmente neoplasia maligna de pele, é mais evidente em homens brancos, na faixa etária de 60 a 69 anos.

Palavras-chave:
Xeroderma pigmentoso.
Neoplasia maligna de pele.
Consequências.
Brasil.